

06 DE JANEIRO DE 2020

INTERNACIONAL

O ataque estadunidense ao Iraque, que assassinou um general iraniano e outras sete pessoas, provavelmente se relaciona ao processo eleitoral dos Estados Unidos e aos conflitos com o Oriente.

Em fevereiro começam as primárias nos EUA que, com os ataques, pretendem angariar o apoio de alguns setores. É uma estratégia eleitoral de Trump, pressionado pelo processo de impeachment, contra um pseudo inimigo comum.

A China e a Rússia se manifestaram rapidamente contra o ataque, o que favorece o setor xiita do Iraque. Com isso, os iranianos declararam fim do acordo nuclear. No entanto, o Irã tem sido bastante ponderado nas relações internacionais e na política nuclear, e provavelmente não haverá uma reação bélica muito brusca em curto prazo. Os impactos devem ocorrer nos níveis tecnológico e econômico, o que configura guerra híbrida.

Na Venezuela, o novo presidente da Assembleia Legislativa substituiu Guaidó por outro deputado de direita, o que pode contribuir para ampliar o diálogo, mas também gerar novas disputas.

ECONOMIA

A nova crise aberta no Oriente Médio a partir do assassinato do general Soleimani pelos Estados Unidos poderá impactar a economia brasileira de diversas formas. Para o Brasil, o Irã é um parceiro comercial importante, e os impactos para a economia serão ruins em curto e médio prazo.

É possível que haja uma escalada do preço do petróleo (já nesta segunda-feira, o preço do barril aumentou 1,5% e alcançou setenta dólares), o que poderá provocar uma mudança na estratégia de fixação dos preços dos combustíveis pela Petrobras (espera-se uma decisão da empresa ao longo da semana).

Provavelmente serão reduzidas as exportações brasileiras para o Irã e seus aliados na região (o Irã é um importante importador de carne, milho e soja).

A crise pode ainda desdobrar-se em nova instabilidade financeira internacional, deteriorando ainda mais o volume do comércio internacional e, eventualmente, provocando o estouro de alguma bolha financeira nos mercados dos EUA ou da Europa.

Este cenário deve provocar uma desvalorização cambial mais aguda, com elevação da taxa de juros brasileira para proteger o país da fuga de dólares e possíveis efeitos negativos sobre o nível de atividade.

POLÍTICA

O Congresso Nacional está em recesso e retorna apenas em 3 de fevereiro.

O Insituto Datafolha divulgou mais dados da pesquisa realizada no início de dezembro, segundo a qual Moro possui alta confiança, de 33% da população, e Lula aparece em segundo, com 30%. Esses números superam a confiança no presidente Jair Bolsonaro (22%) e em Luciano Huck (21%).

MEIO AMBIENTE

O governo federal nomeou gestores em parques nacionais no final de ano, e o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, nomeou dois novos gestores para os Parques Nacionais da Lagoa do Peixe (RS) e dos Campos Gerais (PR), com o possível intuito de transformá-los em Áreas de Produção Ambiental (APA). Os dois parques já foram visitados pelo ministro no ano passado, mas em ambos ele havia se reunido com ruralistas locais que desejavam o fim dessas áreas.

Os incêndios que ocorrem na Austrália estão fora de controle, o que leva o ministro responsável pela área a perder credibilidade junto à população.